



ERASMUS



Como estudante prestes a entrar no mercado de trabalho senti a necessidade de realizar um estágio internacional que me permitisse ter alguma vantagem em relação a tantos outros recém-licenciados. Foi desta forma que o programa Erasmus me pareceu a oportunidade ideal para que tal fosse possível. No entanto, esta experiência tornou-se muito mais do que um mero trunfo no mercado de trabalho. Erasmus foi, não só uma experiência mas, uma troca de experiências. Erasmus foi um enriquecimento cultural fundamental para a construção de uma mentalidade que tem assumido gradualmente um papel de enorme importância no contexto social, económico e político em que nos inserimos, a mentalidade Europeia.

O meu período de estágio Erasmus realizou-se em Atenas, na Grécia, numa instituição que se dedica ao ensino do Grego como língua estrangeira. Primeiramente, a Grécia apenas me despertou a atenção pela sua história e beleza turística. Depois, apercebi-me que para a temática do meu curso (Licenciatura em Administração Pública) poderia ser um importante factor de aprendizagem porque iria conhecer antecipadamente uma situação pela qual a Administração do nosso país estaria prestes a passar. Mas, no fim de contas, aprendi muito mais do que esperava e numa área que nunca anteriormente me tinha despertado a atenção. Isso devo-o ao Hellenic Culture Center (HCC), a instituição que me acolheu.

No HCC tive a oportunidade de trabalhar com diversos projectos ligados ao Programa Aprendizagem ao Longo da Vida da União Europeia, uma área que assume cada vez maior dimensão no mundo global. Comigo colaboraram outros dois estagiários, o Selim que veio da Turquia e a Réka da Hungria, o que tornou a experiência ainda mais rica, pois fiquei a conhecer melhor duas culturas com as quais nunca tinha tido contacto. Para além do trabalho, frequentei um curso de língua Grega que foi oferecido pela instituição. Também tive a oportunidade de participar nos seminários leccionados no HCC. Apesar destes serem realizados para os estudantes, que vêm de diversos países Europeus, também aos estagiários é dada a oportunidade de participar activamente nos programas, mesmo que para isso tenhamos que despende horas de trabalho. Posso afirmar que no HCC existe uma real preocupação em ensinar os estagiários e que o nosso trabalho é valorizado. Mas mais do que isso, lá encontrei verdadeiros amigos.

Inicialmente viver na Grécia não foi exactamente o que eu esperava. A situação de crise que o país vive é notória em muitos aspectos. Depois, certos hábitos característicos num país da zona dos Balcãs requerem um certo esforço de habituação para nós Portugueses. Apesar disto tudo, rapidamente me apercebi que o povo é extremamente caloroso e esforça-se para que sejamos bem recebidos.

Viver na Grécia durante três meses permitiu-me conhecer o legado de uma nação que é considerada o berço da civilização ocidental! A Acrópole, marco da arquitectura clássica; o Odeão de Herodes Ático, onde, apesar dos seus quase 2000 anos, ainda acontece o Festival de Música de Atenas; o Parlamento e os Tsoliades (Guarda Presidencial), um dos símbolos mais característicos do país; Micenas, importante local arqueológico que outrora fora um dos maiores centros da Grécia Antiga; o Canal de Corinto, grande obra da engenharia no país... e tantos outros locais que apenas por palavras não se conseguem descrever. Para além disto ainda tive a satisfação de conhecer as ilhas, grande ícone do turismo. Sendo importante também referir a famosa culinária Grega, com pratos tão tradicionais como a moussaka, o souvlaki, a salada grega, o iogurte grego com mel ou o café frappé... e tantos outros dos quais vou sentir imensa falta.

No fim desta etapa fiquei com uma ideia: toda a experiência é compensadora, mesmo sendo ela num país com as dificuldades actuais como é o caso Grécia, depende de nós fazer com que ela se torne naquilo que nós esperamos.



ATENAS * Grécia

Erasmus foi um enriquecimento cultural fundamental para a construção de uma mentalidade que tem assumido gradualmente

um papel de enorme importância no contexto social, económico e político em que nos inserimos, a mentalidade Europeia.

No fim desta etapa fiquei com uma ideia: toda a experiência é compensadora, mesmo sendo ela num país com as dificuldades actuais como é o caso Grécia, depende de nós fazer com que ela se torne naquilo que nós esperamos.

Liliana Moleiro